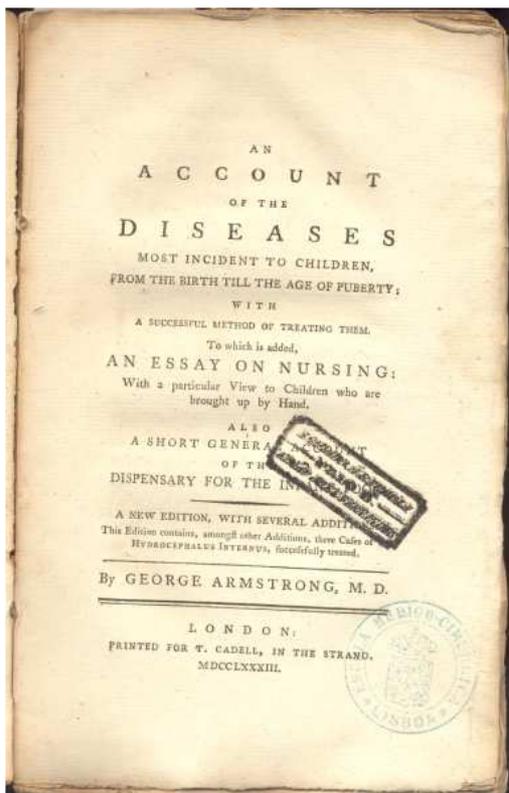


Livro do mês

Abril



ARMSTRONG, George, 1719-1789

An account of the diseases most incident to children, from the birth to the age of puberty... : to which is added, an essay on nursing, with a particular view to infants brought up by hand : also a short account of the Dispensary for the Infant Poor / by George Armstrong. - a new edition.... - London : printed for T. Cadell, 1783. - XVI, 200 p.; 23 cm

Cota da Biblioteca-CDI da FML: RES. 3681

Texto integral: <http://tinyurl.com/create.php>

O autor do livro do mês de Abril, o escocês George Armstrong, nasceu em Castleton, em 1719. É considerado o pai da pediatria e o fundador da primeira instituição dedicada ao cuidado isolado de crianças.

Em Edimburgo estudou Belas Artes e depois Medicina, com Alexander Monroe, distinguindo-se como estudante e ajudando a fundar a Royal Medical School of Edinburgh.

Em Londres é impedido, por ser escocês, de obter licença para praticar a medicina. Começa então a escrever, obtendo notoriedade como poeta e jornalista.

O nascimento das suas três filhas ter-lhe-á despertado o interesse pela saúde das crianças. Note-se que a infância mantém, ainda no século



XVIII, um estatuto muito diferente daquele de que desfruta nos nossos dias. Uma criança vinda ao mundo seria, sobretudo nos meios mais pobres, apenas mais uma despesa para os pais, a maior parte das vezes inoportável, e assim se manteria até que crescesse o suficiente para poder contribuir para o sustento da família.

Em cima: a cidade de Londres no século XVIII, segundo gravura da época

À época, a taxa de mortalidade infantil era elevadíssima: entre um quarto e metade dos bebés morria no primeiro ano de vida. Armstrong considerava que a causa para este facto residia em grande parte na falta de cuidados com as crianças e os seus problemas específicos:

“...se examinarmos as diferentes áreas da medicina, descobrimos rapidamente que aquela que tem provavelmente as maiores consequências para a sociedade, uma vez que a população de cada país dela depende em grande medida, é a que respeita às doenças da infância, que não tem sido cultivada, ou pelo menos tem sido muito negligenciada.”



À esquerda,
gravura que
satiriza o dia a
dia num
hospital.

*Em 1767 surge a obra **An Essay on the diseases most fatal to infants**, que conheceu várias reedições e foi bastante bem recebida pela crítica.*

Armstrong chama a atenção para a vulnerabilidade dos seres humanos nos primeiros anos de vida, quando comparados com as outras espécies animais e revela que muitos médicos tendiam a descuidar a atenção às crianças devido a factores diversos: alguns afirmavam que pouco haveria a fazer por elas quando estavam doentes, outros queixavam-se de que, por ser impossível auscultar, como no caso dos adultos, as suas queixas, estariam a trabalhar «no escuro», podendo facilmente piorar as coisas em vez de ajudar, descuidando assim os sintomas que, nota o autor, em muitos casos «falam por si mesmos». Armstrong enfatizou



ainda os cuidados com a higiene, o exercício e o estímulo.

*Em 1769 cria o **Dispensary for the Infant Poor**, em Londres (à esquerda), a primeira instituição do género, onde leva a cabo o trabalho pioneiro de ensinar às mães mas também aos seus colegas e aos enfermeiros os cuidados específicos requeridos pelas crianças, nomeadamente pelos recém-nascidos.*

Entre 1769 e 1781 a instituição tinha já recebido cerca de 35 000 crianças, na sua maioria oriundas de famílias pobres, sem necessidade de qualquer carta de admissão.

Uma grande vantagem da instituição, observava Armstrong, era cuidar apenas de crianças, uma vez que num hospital normal, quando crianças e adultos eram admitidos, estes acabavam por ser sempre considerados em primeiro lugar.

Quando Armstrong morreu em 1789, aos 69 anos de idade, foi praticamente esquecido. Foi preciso esperar até ao século XX para assistirmos à reabilitação do seu nome.

